



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Correlação negativa entre níveis de PlGF e de Endocan-1 em pacientes com pré-eclâmpsia
Autor	RAYSSA RUSZKOWSKI DO AMARAL
Orientador	CARLOS EDUARDO POLI-DE-FIGUEIREDO

Correlação negativa entre níveis de PlGF e de Endocan-1 em pacientes com pré-eclâmpsia

Rayssa Ruszkowski do Amaral¹, Carlos Eduardo Poli-de-Figueiredo¹

¹Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Instituto de Pesquisas Biomédicas/Laboratório de Nefrologia

Introdução: Endocan-1 é um proteoglicano solúvel expresso especificamente nas células endoteliais, estando aumentado em diversas patologias associadas à inflamação e a alterações do endotélio vascular, como a pré-eclâmpsia (PE). O Fator de Crescimento Placentário (PlGF) é um fator angiogênico, marcador de disfunção placentária que se encontra diminuído em pacientes com PE. O objetivo deste estudo foi de analisar os níveis de Endocan-1 e PlGF no plasma materno de pacientes no terceiro trimestre da gestação, com e sem PE, bem como testar a correlação entre os valores encontrados.

Métodos: Estudo observacional, de caso-controle, realizado no Hospital São Lucas da PUCRS. A amostra foi composta por 117 gestantes (50 normotensas e 67 pré-eclâmpicas). Após o consentimento das pacientes, coletou-se sangue materno no período pré-parto e o plasma foi armazenado a -80°C, até o momento da análise. Os níveis de Endocan-1 e PlGF foram dosados utilizando o Sistema MagPlexTH-C - ensaio de microesferas, e os dados analisados no programa xPONENT 2.4. Para análise utilizou-se o programa SPSS 21.0. Os dados relacionados à dosagem do Endocan-1 e PlGF foram analisados a partir da transformação logarítmica por Análise de Covariância ajustados para IMC, idade gestacional e idade materna, apresentados como média geométrica. Para estimar a diferença proporcional entre os grupos, calculou-se a razão das médias e o intervalo de confiança de 95%. A magnitude da diferença foi estimada pelo tamanho de efeito de Cohen. A hipótese nula foi rejeitada quando $p < 0,05$.

Resultados: Os níveis de Endocan-1 no plasma materno em pacientes com PE foram 49% maiores em comparação com os níveis das gestantes-controles (MR=1,49; 95% CI: 1,19 – 1,85, $p=0,001$), com magnitude estimada pelo tamanho de efeito de Cohen em 0,84 (magnitude moderada); já os níveis de PlGF foram 62% menores nas pacientes com PE (MR=0,38, 95% CI: 0,15–0,95 $p=0,041$), quando excluídas gestantes com PE sobreposta e síndrome HELLP. Foi observada uma forte correlação negativa entre Endocan-1 e PlGF no grande grupo ($r=-0,605$; $p < 0,001$); assim como, quando analisado apenas as pacientes com PE ($r=-0,545$; $p < 0,001$).

Conclusões: Os níveis plasmáticos de Endocan-1 em pacientes com PE estão elevados, correlacionando-se inversamente com os níveis de PlGF. Estes dados podem estar relacionados com a hipoxemia e restrição de crescimento placentário, observado pela diminuição de PlGF. A busca pela compensação de volume placentário acarreta lesão endotelial e inflamação com repercussão sistêmica, o que pode ser observado com aumento de Endocan-1. Assim, torna-se importante avaliar concomitantemente moléculas angiogênicas e pró-inflamatórias em pacientes com PE para melhor compreensão da fisiopatologia da doença. Nesse caso, ambas as moléculas são fortes concorrentes a biomarcadores de PE.

Equipe: Rayssa Ruszkowski do Amaral, Marta Ribeiro Hentschke, Bartira Ercília Pinheiro da Costa, Carlos Eduardo Poli-de-Figueiredo.

APOIO: FAPERGS, CNPq, PUCRS-HSL.